

A nova identidade assumida por esta publicação, que deixou de ser *Boletim* e passou a ter estrutura de *Revista*, impôs naturalmente uma alteração na sua periodicidade. A partir de agora, *INTERCOM — Revista Brasileira de Comunicação* vai circular semestralmente.

Em sendo um veículo mais orientado para a reflexão e o debate das grandes questões no campo da comunicação social, bem como para a divulgação de resultados de pesquisas relevantes produzidas no país, torna-se prudente espaçar sua aparição. Não apenas por razões econômicas (e estas são decisivas), mas também por motivações culturais, pois os hábitos de leitura da nossa comunidade acadêmica ainda não comportam periódicos especializados de circulação mais freqüente.

No entanto, essa mudança será compensada, no plano da divulgação científica, com o reaparecimento dos *Cadernos INTERCOM*, co-editados com a *Cortez Editora*. E, no plano da informação aos sócios, com o surgimento de um novo veículo — *INTERCOM — Boletim Informativo* — que, a partir de setembro, noticiará as atividades da instituição, os trabalhos realizados pelos seus associados, os eventos nacionais e internacionais de interesse dos pesquisadores da área.

Esta edição procura corresponder à conjuntura vivida pelo Brasil na transição do ciclo militar para o governo civil. Ganham destaque dois temas — a morte do presidente Tancredo Neves e a fisio-nomia comunicacional/cultural da nova república de José Sarney. Vários sócios da *INTERCOM*, entre os quais a nossa presidente Anamaria Fadul, foram mobilizados para analisar facetas do grande espetáculo de massa que foi a agonia e a morte de Tancredo Neves, produto cultural que rendeu dividendos aos proprietários dos *big media*, mas que comoveu profundamente toda a população nacional, adquirindo nuances de religiosidade/patriotismo. Por sua vez, o nosso sócio Aluzio Pimenta, hoje ministro da Cultura, comenta as diretrizes da nova república no setor cultural, enquanto José Marques de Melo, fundador da *INTERCOM*, avalia os primeiros embates travados no seio da Aliança Democrática em torno da política de comunicação, reconhecendo que a transição se faz sem mudanças...

Outras matérias enfocam problemas de interesse particular dos professores de comunicação — artigos de Jesus Martín Barbero e de Maria Imacolata Vassalo sobre reforma curricular — ou dos especialistas em novas tecnologias: política de informática e limites da cibernética.

Merece atenção o ensaio de Sérgio Spoerer sobre a pesada herança que os militares sul-americanos, fiéis executores da política econômica preconizada pela escola de Chicago, deixam aos pobres que vivem nas grandes cidades da Argentina, Chile e Uruguai.

Permanecem as secções habituais — resenhas, notícias — bem como o encarte *Bibliografia Corrente de Comunicação*, preparado pelo *PORT-COM* — Centro de Documentação da Comunicação nos Países de Língua Portuguesa — sob a coordenação da sócia Ada Dencker.

Ao avançar nesta nova fase, *INTERCOM — Revista Brasileira de Comunicação* espera contar com o apoio e a crítica dos seus leitores, abrindo espaços para a colaboração dos pesquisadores que atuam em nosso segmento acadêmico.